

**BRUNA APARECIDA ASSUNÇÃO  
VINÍCIUS DE JESUS LINS**

**25 SUGESTÕES PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO  
FÍSICA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO  
PARA TODOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada à Faculdade Calafiori,  
como parte dos requisitos para a obtenção do título  
de Licenciado em Educação Física.

**Orientador:** Prof. Mestrando Gustavo Henrique  
Gonçalves.

**Linha de pesquisa:** Educação Física e Inclusão  
Social.

**SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO – MG  
2013**

**25 SUGESTÕES PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO  
FÍSICA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO  
PARA TODOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Avaliação: ( ) \_\_\_\_\_**

---

**Professor Orientador: Mestrando Gustavo Henrique Gonçalves.**

---

**Professor(a) Avaliador(a) da Banca**

---

**Professor(a) Avaliador(a) da Banca**

**SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO – MG  
2013**

Aos nossos pais, pelo amor, pela disciplina, pelo respeito, pela educação, pelo carinho, pela paciência, pela tolerância e atenção que muito nos incentivaram nesta etapa de vida e com certeza nos apoiará nas futuras a serem realizadas.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus e a Jesus, que na sua bondade, entenderam os nossos anseios e a necessária coragem para alcançar a nossa meta;

Ao apoio e dedicação do nosso orientador, Professor Mestrando Gustavo Henrique Gonçalves, que muito apoiou e auxiliou através de seu conhecimento e suas informações;

Aos nossos familiares pela compreensão ao longo de todo o caminho percorrido;

Enfim, a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a nossa formação profissional e a realização desta monografia.

“Para a efetivação de um programa de inclusão, é fundamental que tenhamos a participação de toda a comunidade. Nesse processo, todos são personagens ativos que convergem para um objetivo comum: proporcionar educação de qualidade para todas as pessoas, independentemente se são deficientes ou não”.

(ALVES, 2013, p. 31)

## RESUMO

ASSUNÇÃO, B. A.; LINS, V. J. **25 sugestões práticas da Educação Física na perspectiva da educação para todos na Educação Infantil**. 2013. 32 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Faculdade Calafiori, São Sebastião do Paraíso-MG.

Educação para todos consiste em acolher todos os educandos, promovendo a capacidade de compreender e aceitar o outro, usufruindo do privilégio de conviver e compartilhar com pessoas diferentes. A Educação Física especial na perspectiva da educação para todos é um lugar para todas as crianças e devem aprender juntas, sempre que possível, independentemente das dificuldades ou diferenças que elas possam apresentar. Diante disto, o objetivo da monografia foi demonstrar 25 (vinte e cinco) sugestões práticas da Educação Física na perspectiva da educação para todos diante das dificuldades encontradas no cotidiano escolar da Educação Infantil. A fonte de dados deste estudo foi obtida através da pesquisa bibliográfica, com a consulta em livros, revistas, sites (*Scielo, Medline* e outros) e artigos, que dizem respeito à temática da Educação Física na perspectiva da educação para todos, diante de atividades práticas que contribuem para uma realização ativa deste processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil. Com isso, na primeira parte do trabalho foi realizada a educação para todos no contexto atual e na Educação Física; numa partilha de reflexões a cerca do assunto por vários atores que estão envolvidos com a temática, na qual analisam a situação diante da realidade cotidiana. Já, no segundo momento descreveu-se 25 (vinte e cinco) sugestões de atividades práticas, demonstrando as possibilidades de trabalhar nas aulas de Educação Física na perspectiva da educação para todos na Educação Infantil. Posteriormente, realizou-se análise dos dados sobre as sugestões práticas na sua aplicabilidade nos dias atuais e finalizando, apresentam-se as principais conclusões a respeito da pesquisa. Ademais, foram encontrados e pesquisados nove trabalhos referentes ao tema. Ao passo que, o educador físico conhecedor desta situação precisa realizar estratégias diferenciadas como foram mencionadas nesta pesquisa, bem como construir outras de acordo com a perspectiva de educação para todos. Por isso, a ideia deste trabalho foi oferecer subsídios, ou seja, sugestões práticas para o educador físico desenvolver na perspectiva de educação para todos na Educação Infantil. Contudo, este trabalho pode ser utilizado por educadores, coordenadores e diretores, como um ponto de partida, para o planejamento de atividades, bem como a participação do educador físico no processo de contribuição de ensino-aprendizagem dos educandos.

**Palavras-chave:** Educação Física; educação para todos; Educação Infantil e formação do educador.

## ABSTRACT

ASSUMPTION, B. A., LINS, V. J. **25 practical suggestions of Physical Education in perspective of education for all in kindergarten.** 2013. 32 f. Completion of course work (Bachelor in Physical Education) - Faculty Calafiori, São Sebastião do Paraíso-MG.

Education for all is to welcome all students, promoting the ability to understand and accept each other, enjoying the privilege to live and share with different people. Special Physical Education in perspective of education for all is a place for all children and should learn together, wherever possible, regardless of the difficulties or differences they may present. Hence, the aim of the thesis was to demonstrate 25 (twenty five) practical suggestions of Physical Education in perspective of education for all in the face of difficulties encountered in the daily school from kindergarten. The data source for this study was obtained from the literature search with the query in books, magazines, websites (SciELO, Medline and others) and articles that relate to the theme of physical education from the perspective of education for all, before activities practices that contribute to an active realization of this teaching-learning process in kindergarten. With this, the first part of the Education for All was held in the current context and Physical Education in sharing reflections about the subject for several actors who are involved with the theme, in which analyze the situation on the everyday reality. Already, the second time was described 25 (twenty five) suggestions for practical activities, demonstrating the possibilities of working in Physical Education classes from the perspective of education for all in kindergarten. Later, it was realized data analysis on practical suggestions in its applicability in the present day and ending, we present the main conclusions about the research. Moreover, were found and surveyed nine papers on the topic. While the physical educator knowledgeable of the situation needs to perform different strategies as have been mentioned in this research as well as build other according to the perspective of education for all. So the idea of this work was to provide subsidies, practical suggestions for the physical educator to develop the perspective of education for all in kindergarten. However, this work can be used by educators, coordinators and directors, as a starting point for planning activities as well as the participation of the physical educator in the contribution of teaching and students' learning process.

**Keywords:** Physical Education, education for all; Childhood Education and teacher education.

## SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO .....	10
2 - OBJETIVOS .....	12
2.1 - OBJETIVO GERAL .....	12
2.2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	12
3 - CAPÍTULO 1 – A EDUCAÇÃO PARA TODOS NO CONTEXTO ATUAL E NA EDUCAÇÃO FÍSICA .....	13
4 - CAPÍTULO 2 – 25 SUGESTÕES PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO PARA TODOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL .....	20
5 - METODOLOGIA .....	27
6 – DISCUSSÕES DE RESULTADOS.....	28
7 - CONCLUSÃO .....	30
8 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	32



## 1 - INTRODUÇÃO

Educação para todos consiste em acolher todos os educandos, promovendo a capacidade de compreender e aceitar o outro, usufruindo do privilégio de conviver e compartilhar com pessoas diferentes.

Nos últimos anos, conforme Alves (2013) há uma preocupação de defender o princípio da educação para todos, pois existe um consenso a nível mundial de que todas as crianças devem ter direito à educação independentemente das diferenças, deficiências ou dificuldades individuais em promover o desenvolvimento dos sistemas educacionais.

A inclusão na educação significa o direito à justiça, à integração e à igualdade da criança com necessidades educativas especiais. Pois, promove um melhor desenvolvimento físico e psíquico do educando com características especiais e aos demais educandos, proporcionando condições para a construção de atitudes de respeito, ajuda e compreensão.

Nesse sentido, ao desenvolver uma escola para todos é necessária uma liderança forte e ativa, na qual seja reconhecida a responsabilidade da sua direção na definição dos objetivos educativos, a qual deve garantir tomada de decisões que enfrentem desafios e apoiem as interações e processos compatíveis conforme o projeto político pedagógico da escola.

A educação para todos tem de ser encarada como uma afirmação onde os Direitos Humanos não devem ser apenas uma declaração teórica, mas um meio para colocá-lo em prática. Segundo Correia (2008), a filosofia da inclusão nasceu em 1986, com Madeleine Will, Secretária de Estado para a Educação Especial do Departamento de Educação dos EUA, quando, no seu discurso, invocava uma mudança no atendimento das crianças com necessidades educativas especiais e em “risco educacional”.

Com isso, a educação das pessoas com necessidades especiais é, atualmente, um direito, uma vez que o modelo da escola inclusiva geradora de sucesso para todos é uma exigência social e política e não um projeto isolado e descontextualizado. As escolas regulares, seguindo esta orientação inclusiva, constituem os meios mais capazes para combater as atitudes discriminatórias, criando comunidades abertas e solidárias, construindo uma sociedade inclusiva e alcançando a educação para todos.

A Educação Física especial na perspectiva da educação para todos é um lugar

para todas as crianças e devem aprender juntas, sempre que possível, independentemente das dificuldades ou diferenças que elas possam apresentar.

Visto que, isto será conseguido através do conhecimento e resposta às necessidades diversas dos educandos, do ajuste aos diferentes estilos e ritmos de ensino-aprendizagem; e assegurando uma educação de qualidade a todos, com base num currículo apropriado, arranjos organizacionais, estratégias de ensino, uso de recursos e parcerias com as respetivas comunidades.

Com isso, na primeira parte do trabalho foi realizada a educação para todos no contexto atual e na Educação Física; numa partilha de reflexões a cerca do assunto por vários atores que estão envolvidos com a temática, na qual analisam a situação diante da realidade cotidiana.

Já, no segundo momento descreveu-se 25 (vinte e cinco) sugestões de atividades práticas, demonstrando as possibilidades de trabalhar nas aulas de Educação Física na perspectiva da educação para todos na Educação Infantil.

Posteriormente, realizou-se análise dos dados sobre as sugestões práticas na sua aplicabilidade nos dias atuais, na qual é uma proposta de um estudo futuro para uma especialização voltada para a inclusão e numa perspectiva de educação para todos. Finalizando, apresentam-se as principais conclusões a respeito da pesquisa.

## **2 - OBJETIVOS**

### **2.1 - OBJETIVO GERAL**

Demonstrar 25 (vinte e cinco) sugestões práticas da Educação Física na perspectiva da educação para todos diante das dificuldades encontradas no cotidiano escolar da Educação Infantil.

### **2.2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Analisar e refletir sobre a educação para todos;
- Elucidar a educação para todos no contexto atual e na Educação Física;
- Compreender as sugestões práticas da Educação Física na perspectiva da educação para todos, realizando adaptações e adequações;
- Aperfeiçoar as atividades práticas numa perspectiva de educação para todos, inclusive na Educação Infantil, através da atuação comprometida do educador físico;
- Entender que o educador físico tem um caráter preventivo e procura criar competências e habilidades para solucionar os problemas que englobam as dificuldades e as deficiências dos educandos.

### 3 - CAPÍTULO 1 – A EDUCAÇÃO PARA TODOS NO CONTEXTO ATUAL E NA EDUCAÇÃO FÍSICA

A educação para todos pressupõe a aceitação de todos, que no decorrer da história, foram excluídos da escola, como por exemplo: as pessoas com deficiência (auditiva, física, intelectual, visual e múltipla). Assim, a escola assume como principal objetivo o ensinar a todos e estar habilitada para o fazer com todos (ALVES, 2013).

De fato, as instituições de ensino necessitam de uma maior mobilidade e quebrar alguns paradigmas que já estão institucionalizados. Pois, as pessoas não aprendem da mesma forma e nem ao mesmo tempo. Na maioria das vezes, este preconceito é fruto da falta de informação, porque de uma forma errônea, pensa-se que as pessoas com alguma deficiência (auditiva, física, intelectual, visual e múltipla) não são capazes de efetuar determinadas atividades, quando na realidade conseguem realizá-las de acordo com as suas características e limitações (BRASIL, 2008).

Nós último anos, a educação para todos tem sido repensada, pois espera-se que a pessoa com necessidades especiais seja representada com os mesmos direitos, enquanto ser humano, e que possa viver e desfrutar do mesmo mundo como os demais. Visto que, a educação é um aspecto determinante para que os cidadãos se possam integrar plenamente, porque não é possível alcançar a concepção igualitária entre os diferentes, se as diferenças são destacadas na escola e até mesmo na quadra, durante as aulas de Educação Física (ALVES, 2013).

Então, o processo de educação para todos no ensino regular tem desencadeado mudanças na forma de compreender e estruturar a educação, em geral, exigindo principalmente da escola, um olhar para a diversidade com ações e atitudes mais democráticas e igualitárias, em que o ensino deve tornar-se um potencial eixo transformador (BRASIL, 2008).

Transformações estas que por questões não só educativas, mas também sociais acabaram por ultrapassar os limites da escola, transferindo e atribuindo-lhe novas responsabilidades, transcendendo sua finalidade inicial de transmitir conhecimento. Ao longo da história e de seu próprio tempo, a escola tem sido levada a ampliar seu leque de atuação, constituindo-se em um espaço dinâmico de discussão e reflexão crítica acerca de si mesma e

da sociedade. Porém, muitos educadores que já tenham dado conta deste contexto, ainda relutam em aceitá-lo, mesmo que constantemente tenham que opinar, planejar e atuar nesse ambiente (ALVES, 2013).

Lieberman (2011) pontua que diante disto, conteúdos como: cidadania, autonomia, moralidade, ética, deficiência, pluralidade cultural, diversidade, discriminação racial e sexual, entre outros, têm sido temas abordados no ambiente escolar e disseminados para a sociedade, a partir do advento da inclusão e da educação para todos, na qual a Educação Física contribui para a democracia destes assuntos. Sendo a educação para todos, não só a título de informação, mas, sobretudo, de discussão e reflexão no sentido de contribuir, entender, resignificar, dar novo sentido ao papel do ensino-aprendizagem, da educação escolarizada, ou, no mínimo, sensibilizar e suscitar reflexões acerca do assunto.

Todavia, a educação para todos no contexto atual e na Educação Física significa o direito à justiça, à integração e à igualdade da criança com necessidades educativas especiais. Então, promove um melhor desenvolvimento físico e psíquico do educando com características especiais e aos demais educandos, proporcionando condições para a construção de atitudes de respeito, ajuda e compreensão (ALVES, 2013).

Para Lieberman (2011) este movimento da educação para todos tem que ser encarado como uma afirmação que os direitos humanos não devem ser apenas uma declaração teórica, mas um meio para ser contextualizado na prática.

Como descrito por Correia (2008), a resolução desta situação estaria na cooperação entre os educadores do ensino regular e da educação especial, com o intuito de analisarem as necessidades educativas dos educandos com problemas de ensino-aprendizagem, desenvolvendo estratégias para responder as respectivas dificuldades. Somando que, assim deu-se início a um novo movimento chamado REI (*Regular Education Initiative*) que é a Iniciativa da Educação Regular ou Iniciativa Global de Educação que, defende a ideia de que deverá ter uma adaptação da turma regular para possibilitar as experiências e as aprendizagens do educando nesse ambiente. Além disso, incentiva também a serem encontradas formas para apoiar o maior número de educandos com necessidades especiais na turma regular; com a parceria do ensino especial no ensino regular e com outros serviços especializados. Por sua vez, a responsabilidade para responder às necessidades educativas especiais do educando caberá aos serviços de ensino especial e do ensino regular.

Correia (2008) relata que nesta perspectiva de democratizar o ensino-aprendizagem e facultar o acesso à escolaridade a todas as crianças e jovens; este assunto foi uma das primordiais alterações socioeducativas ocorridas nas últimas décadas. Sendo que, a

educação para todos é, no contexto atual, um direito, uma vez que o modelo da escola para todos é gerador de sucesso e uma exigência social e política e não um projeto isolado e descontextualizado.

Visto que, as escolas regulares, seguindo esta orientação de educação para todos, constituem os meios mais capazes para combater as atitudes discriminatórias, criando comunidades abertas e solidárias, construindo uma sociedade inclusiva e alcançando assim a educação para todos (CORREIA, 2008).

Para Alves (2013), a educação para todos é a melhor forma de promover a solidariedade entre os educandos com necessidades especiais e os educandos considerados “normais”, na qual notamos isso em evidência nas aulas de Educação Física, através dos jogos e das brincadeiras lúdicas.

Vale pontuar que o desenvolvimento da escola para todos implica grandes mudanças organizacionais e funcionais nos diferentes níveis do sistema educativo, na articulação dos diversos agentes educativos, na gestão da sala de aula e dos currículos, assim como do próprio método ensino-aprendizagem. Mas, tudo isto pode gerar resistências e medos que possibilitem a ocorrência dessas mudanças (FREIRE, 2008).

Some-se a isto que, o educador da educação especial deve ser o principal recurso dos professores do ensino regular, como consultor e como agente de formação; assim como dinamizador e gestor dos meios a disponibilizar para a implementação dos programas de intervenção delineados, na qual o profissional de Educação Física precisa de um apoio ou uma capacitação deste profissional, para lidar com este educando que apresenta algum tipo de deficiência (FREIRE, 2008).

Partindo desta ideia, falar de uma educação para todos implica falar de uma escola inclusiva, na qual o ensino-aprendizagem ocorre na resolução dos problemas, diante da diversidade dos indivíduos. Todavia, é um desafio à criatividade e ao profissionalismo dos educadores, criando e adaptando mudanças de mentalidades, de políticas e de práticas educativas; inclusive com novos olhares e novas práticas nas aulas de Educação Física (CORREIA, 2008).

Na visão de Correia (2008), numa sociedade constantemente em mudança são novos e exigentes os desafios colocados aos educadores, pelo que, há de repensar a profissão no sentido de transformar tanto os métodos de trabalho, como os modos de relacionamento com os educandos e a sociedade em que está inserido.

Por isso, hoje em dia, é atribuído ao educador um papel de mediador intercultural, organizador de uma vida democrática e intelectual que não se limita a transmitir

saberes, mas que é um agente que luta pela mudança e que coloca na primeira linha, práticas reflexivas que, em muito, contribuem para o real desenvolvimento da atuação como profissional da educação. Vale acrescentar que, o profissional de Educação Física é fundamental na educação, na qual faz parte do processo de ensino-aprendizagem de todos os educandos (CORREIA, 2008).

Correia (2008) esclarece que diante desta nova realidade, para a profissão de educador e de todas as áreas, é necessário introduzir nas escolas de ensino regular, conhecimentos científicos e pedagógicos que ajudem e preparem o educador para o trabalho a realizar com a diversidade do público escolar.

Portanto, um dos principais meios para dar resposta aos desafios da escola atual é a aposta na formação inicial e contínua de educadores, com apoio financeiro ou plano de carreira. Ao passo que, tanto a formação contínua como a disponibilidade de tempo são muito importantes e pertinentes, pois auxiliam os educadores a identificarem e partilharem os sucessos e os insucessos da prática pedagógica, ajudando-os a melhorar as suas ações futuras tanto no trabalho a desenvolver com os educandos com necessidades educativas especiais, como aqueles ditos como “normais” (CORREIA, 2008).

Ademais, o êxito da educação e da escola para todos não depende apenas da formação de educadores. Pois, a par de uma boa formação devemos por enfoque a prática pedagógica que os educadores operam no exercício das suas funções e o profissional de Educação Física precisa embasar a teoria com a sua prática cotidiana, para que alcance a educação para todos durante a realização das suas aulas (ALVES, 2013).

Efetivamente, para que isto aconteça, o educador de Educação Física deve estar atento às dificuldades que o grupo/turma apresenta no sentido da ação pedagógica ir ao encontro de um caminho que responda à diversidade e permitindo, assim, que a mensagem chegue aos educandos, qualquer que seja o seu nível de desenvolvimento. Então, o educador tem que ir ao encontro do educando, percorrendo e analisando o caminho por ele realizado na tentativa de compreender as dificuldades encontradas. Assim, poderá fomentar estratégias eficazes e adequadas às características individuais de cada educando (ALVES, 2013).

Com isso, os educadores contribuem para o crescimento de uma escola com perspectivas amplas no âmbito de desenvolvimento curricular, de ensino-aprendizagem, da organização da sala de aula e das respostas às necessidades educativas individuais dos educandos, contribuindo para o sucesso de uma escola cada vez mais para todos (FREIRE, 2008).

Por sua vez, Freire (2008) relata que cabe ao educador, inclusive de Educação Física, a responsabilidade de flexibilizar os currículos e de efetuar adaptações curriculares que promovam a progressão dos educandos dentro da diversidade que é a escola. Atualmente, é um ensino variado para o educando e para as suas capacidades e limitações, passando o educador para um papel de retaguarda que este não está habituado a desempenhar, daí a dificuldade que alguns educadores sentem ao trabalharem com a diferença.

Então, flexibilizar o currículo, consiste em abrir o currículo às diversas aprendizagens, que uma determinada sociedade considera pertinentes para nela e que se inserirem todos os indivíduos que a constituem. Nesse sentido, quer isto dizer que, tendo como pano de fundo o currículo nacional, vamos reajustando às necessidades de ensino-aprendizagem da realidade atual, social e escolar de cada região (FREIRE, 2008).

Face à diversidade que se vive hoje em dia no ambiente escolar surgiram algumas questões pertinentes, como os educadores tentarem dar respostas às necessidades dos educandos com necessidades educativas especiais no ensino regular, confrontados com alguns desafios, nem sempre é de fácil resolução. Um desses desafios é, sem dúvida, a otimização da flexibilização curricular, pois deve manter algumas das competências e dos objetivos básicos do currículo nacional, mas diferenciar a forma de organizar os conteúdos, as metodologias, os espaços e os tempos, bem como o sistema de avaliação, no intuito de promover o sucesso da educação para todos os educandos na escola (FREIRE, 2008).

As ações que se estabelecem e se configuram no ambiente educacional, no interior da escola, estão respaldadas, pelos documentos internacionais e nacionais. Todavia, garantir a todos àqueles que chegam à escola, condições adequadas de permanência, aprendizagem e possibilidades de êxito, inclusive aos que apresentam algum tipo de necessidade especial ou deficiência, no chamado ensino comum, evidenciam o reconhecimento, a necessidade e o desafio de que não basta apenas aceitar os educandos que a procuram, mas é preciso atendimento de qualidade para com suas necessidades de ensino-aprendizagem e o compromisso para proporcionar também uma formação para a cidadania (BRASIL, 2008).

Acrescentando que, para Correia (2008) um dos agentes fundamentais para a implementação de uma filosofia de educação para todos é a liderança de uma escola. Esta desempenha um papel importante no envolvimento e na partilha de responsabilidades com todo o corpo educacional, no que respeita à planificação e à obtenção dos objetivos que levam ao sucesso escolar de todos e de cada um dos educandos. O órgão diretivo, em conjunto com os restantes educadores, é responsável por fazer com que todos os intervenientes educativos,



incluindo os pais e outros membros da comunidade, se sintam parte de um projeto educacional que tenha por base os princípios da inclusão e da educação para todos. É também da responsabilidade deste órgão a organização de ações de formação e a obtenção de apoios, facultando aos educadores a resposta às necessidades de todos os educandos.

Correia (2008) mostra que para assegurar o sucesso de um sistema educativo para todos tem de haver um conjunto de responsabilidades assumido pelas várias entidades – Estado, Escola, Família e Comunidade – que o formam. Um fator principal a ter em conta é o Estado, pois o seu papel é primordial em todo o processo criativo de um sistema para todos. Assim, será necessário analisar as reformas para a implantação e implementação desse sistema educacional para todos. O Estado assume vários papéis: assegurar o financiamento para os recursos humanos e materiais necessários à inclusão da criança com necessidades educacionais especiais; permitir autonomia à escola para implementar, de acordo com a sua realidade, um sistema inclusivo; possibilitar às instituições de ensino superior a definição de alternativas de formação relativas à “filosofia da inclusão” e sensibilizar o público em geral para que este perceba as vantagens de um “sistema inclusivo”.

Nessa perspectiva, a escola surge como outro fator onde as responsabilidades são ao nível da formação do educador do ensino regular e do educador de ensino especial, assim como elementos dos órgãos de gestão da escola e outros profissionais. Dentre estas responsabilidades, deve fazer a planificação adequada das atividades, de modo a haver comunicação entre o educando com necessidades educativas especiais, o educador, os pais e a comunidade, para que não falte apoio coordenado ao educando com necessidades educativas especiais; a sensibilização e apoio aos pais e à comunidade permitindo o envolvimento do educando com necessidades educativas especiais; por fim, a escola deve ser flexível adequando o currículo às características individuais de cada educando, a partir do reconhecimento que nem todos os educandos atingem os objetivos curriculares ao mesmo tempo (FREIRE, 2008).

A participação da família é importante, pois contribui para o sucesso do educando com necessidades educativas especiais, quer na sua formação, quer na sua participação e apoio na escola e na comunidade, facilitando a educação para todos. A família constitui o primeiro lugar de toda e qualquer educação, e assegura a ligação entre o afetivo e o cognitivo, assim como a transmissão dos valores e das normas (FREIRE, 2008).

No entanto, a responsabilidade da comunidade é relevante na educação para a vida ativa do educando com necessidades educativas especiais, tanto na participação como no apoio e na sensibilização da comunidade em relação ao acesso para todos. Com isso, deve

existir uma ligação entre os serviços comunitários e a escola, para melhor atender às necessidades específicas do educando e da sua família (FREIRE, 2008).

Diante do contexto atual existem educadores, diretores, especialistas e pais que acreditam que a educação para todos é possível, mas existem outros que procuram essa certeza, empenhando-se por encontrá-la nas suas aulas, nos cursos e nas formações que frequentam. Além disso, há aqueles que não se conseguem libertar de preconceitos e de hábitos enraizados, não permitindo reavaliar as suas atitudes face aos novos desafios educacionais (CORREIRA, 2008).

Dessa forma, Correia (2008) afirma que em relação aos educandos com necessidades educativas especiais, a filosofia da educação para todos também suscita vantagens, pois permite perceber que todos nós somos diferentes e que essas diferenças individuais devem ser respeitadas. Assim, é promovida a ideia de que o ensino-aprendizagem social que cada um de nós experimenta tem sempre algo de valor a dar aos outros, sejam quais forem as nossas particularidades. Ao educando com necessidade educativa especial é reconhecido o direito de aprender junto com os seus pares sem necessidades educativas especiais, facultando aprendizagens similares e interações sociais apropriadas, neste contexto atual que estamos inseridos, principalmente nas aulas de Educação Física.

#### 4 - CAPÍTULO 2 – 25 SUGESTÕES PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO PARA TODOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Conforme Mauerberg-de-Castro (2011) para aplicar atividades práticas na Educação Física, visando uma educação para todos na Educação Infantil (crianças de quatro e cinco anos de idade) é fundamental, algumas recomendações nas suas adaptações e adequações, como:

- Colega tutor ou ensino por pares: um educando que não possui nenhuma “deficiência” auxilia um colega com deficiência. Lembrando que, o colega tutor deve ter uma preparação, assim como toda a turma. O auxílio deve seguir as seguintes etapas:
  - Auxílio verbal (exemplo: vai é a sua vez);
  - Demonstração (exemplo: demonstrar o movimento);
  - Auxílio físico (exemplo: de mãos dadas em uma corrida).
- Realizar uma participação parcial:
  - Através de mudanças de regras (exemplo: diminuir uma distância/tempo) – diferente de esporte adaptado;
  - Mudança de materiais (exemplo: bola mais leve);
  - Mudança de metas, objetivos e avaliação (para que o educando obtenha sucesso).
- Ensino por partes:
  - Do simples ao complexo, dividir uma tarefa para ensinar em partes, na qual as instruções são curtas, com demonstrações (concreto). Exemplo: queimada (correr, arremessar e alvo).

- Ensino baseado na comunidade:
  - Devido à dificuldade em generalizar o ensino-aprendizagem, o ensino deve ser realizado (demonstrado) no ambiente real. Exemplo: quadra, piscina, refeitório e outros.
  
- Ensino baseado no ensino-aprendizagem comportamental:
  - Estabelecimento de metas (bom comportamento);
  - Reforço social (elogio);
  - Estabelecimento de fichas – troca por itens reforçadores ao final da aula. Exemplo: 5 (cinco) fichas.
  
- Ambiente sensorial:
  - Concreto (demonstração, tato, desenhos e figuras);
  - Som – cheiro. Exemplo: várias superfícies;
  - Relaxamento/Prática mental.
  
- Estações de ensino-aprendizagem:
  - Respeita o ritmo de ensino-aprendizagem;
  - Auxilia na motivação (déficit de atenção);
  - Reforça os educandos no desempenho de sucesso.

De acordo com Alves (2013), Mauerberg-de-Castro (2011) e Lieberman (2011), realizando estas adaptações e adequações anteriormente, foram elaboradas com algumas variações, as 25 (vinte e cinco) sugestões práticas da Educação Física na perspectiva da educação para todos na Educação Infantil, que são:

- **Bandeirinha arreou:** é dividido em dois grupos, cada um no seu campo e com a sua bandeirinha. No fundo de cada campo, coloque a “bandeirinha” do time, que pode ser qualquer objeto. O jogo começa quando o educador falar “bandeirinha arreou”. O objetivo é

pegar a bandeirinha do time adversário e trazer para o seu campo. Porém, o jogador que entrar no campo do time adversário e for pego por alguém fica estátua no lugar, até alguém encostar e salvar o mesmo. Só pode sair do lugar se for “salvo” por alguém do seu próprio time. Vence o time que pegar primeiro a bandeira adversária.

- **Pique-volta:** uma espécie de pega-pega, brincado em um espaço muito amplo e que tenha paredes nas duas extremidades. Uma pessoa começa sendo o pegador, na qual ela conta de costas na parede até cinco devagar pedindo para os “fugitivos” fazerem cinco passos de canguru, por exemplo, e olha, assim todos devem retornar para a outra parede que não é a do pegador. Se alguém for pego na volta tornará o pegador. Vence quem tocar na parede do pegador sem ser pego.

- **Dança da cadeira cooperativa:** disponha as cadeiras como no jogo tradicional das cadeiras. O desafio do jogo é não eliminar nenhum participante, só cadeiras, ou seja, a cada rodada, você retira uma cadeira e ainda assim todos deverão sentar-se, como puderem: no braço da cadeira, dividindo o espaço para outras pessoas e dentre outras estratégias.

- **Macaquinho chinês:** uma pessoa será o macaquinho chinês que posiciona-se junto a um muro, virado para a parede e de costas para as outras pessoas, que estão colocadas lado a lado, a cerca de dez metros ou mais. O macaquinho chinês bate com as mãos na parede dizendo: “Um, dois, três, macaquinho chinês”. Enquanto este diz a frase, os outros avançam na direção da parede. Assim, que o macaquinho chinês termina a frase vira-se imediatamente para os outros, tentando ver alguém correndo. Quem for visto se mexendo volta para trás até à linha de partida. Assim, as crianças só podem avançar quando o macaquinho chinês diz a frase, pois ele pode fingir que esta voltando para a parede e olhar para trás, para ver se alguém esta mexendo. A primeira criança que chegar à parede será o próximo macaquinho chinês.

- **Pula-sapo:** corrida de duplas de ida e volta. Cada um deve saltar sobre as costas do parceiro e, de sapo chegar à linha demarcada para a chegada. Na ida e na volta, deve ir de frente. Ganha a dupla que fizer o percurso primeiro.

- **Tá com quem:** os jogadores se colocam lado a lado e uma pessoa de costas para essa fileira. Essa pessoa joga uma bola pra trás e alguém da fileira deve pegá-la e todos devem colocar suas mãos para trás, a fim de confundir a pessoa que jogou a bola, que deve dar um palpite

sobre quem pegou o objeto, tendo três chances, a partir da segunda pontuar algumas características para facilitar. Se errar, a pessoa que pegou a bola vai ao seu lugar. Caso contrário, vai novamente e vai acumulando pontos. Ganha o jogador que descobrir mais vezes com quem está a bola.

- **Passa bola:** os jogadores formam uma roda e, quando a música estiver tocando, passarão a bola de mão em mão. A música é "*Lá vai a bola, passando na roda, quem ficar com a bola na mão, cai fora!*". Quem tiver segurando a bola no "fora" é eliminado e a brincadeira prossegue até sobrar uma pessoa que vencerá a brincadeira.

- **Galinha gorda:** é como se uma noiva fosse jogar o buquê, mas no lugar do buquê é uma bola. Os participantes se agrupam e o educador deverá jogar a bola para trás. O educador diz: "*galinha gorda*". E os participantes: "*gorda é*". O educador: "*por cima ou por baixo?*". Conforme a escolha dos participantes, o educador deverá jogar a bola, por cima ou por baixo das pernas. Quem pegar a bola é o próximo a jogar.

- **Pega-ajuda:** é um tipo de pega-pega, na qual quem for pego, vira pegador e ajuda a pegar os demais. A brincadeira acaba quando todos se tornarem pegadores.

- **Contrário:** os participantes ficam um do lado do outro. O educador irá pedir para eles fazerem coisas como: andar pra frente, levantar a mão direita, entre outros. Enfim, qualquer coisa que se pode fazer o contrário. Os participantes então, deverão fazer exatamente o contrário. Quem errar e fazer o certo é eliminado, até ficar uma pessoa que ganhará o jogo.

- **Carica:** jogo de duplas. Em um espaço amplo, são desenhados no chão vários círculos, distanciados um do outro em, pelo menos, 2 metros. Cada jogador terá um pedaço de papel amassado e achatado (carica) e, um de cada vez, deverá acertar a carica dentro do círculo. Se acertar, o jogador pode seguir para o próximo círculo, ou seja, a distância é sempre igual (2 metros). Se errar, ou se a carica sair do círculo, ele volta para o início e fará tudo de novo. Ganha o jogo quem atingir o último círculo primeiro.

- **Pensa rápido:** os participantes formam uma roda. Quem estiver com a bola deverá dizer o nome de um participante e jogar a bola para ele. Se ele não conseguir pegar a bola, ele é eliminado, ou seja, se ela quicar antes de chegar às mãos da pessoa que irá receber a bola. Se

conseguir pegar a bola, diz o nome de outra pessoa que dará sequência à brincadeira, até ficar um jogador que será o vencedor.

- **Pique-saci:** é um tipo de pega-pega, que diferencia por usar apenas um pé para correr, valendo alternar entre os dois.

- **Pacman:** pega-pega na quadra, porém só é permitido andar por cima das linhas da quadra. O “pacman” (pegador) também deverá andar apenas pelas linhas. Quem for pego, deverá sentar no local exato, onde foi pego e servirá de obstáculo para quem está fugindo, mas não para o “pacman”, ou seja, o pegador pode pular as pessoas que foram pegas por ele e que estão sentadas no chão, mas os fugitivos não podem pular esses obstáculos que são as pessoas pegas, assim deverá retornar e buscar outra estratégia, ou seja, outra linha no retorno do percurso. Quem for o último a ser pego será o vencedor.

- **Baleio:** forma-se um grande retângulo. Na linha desse retângulo ficarão os jogadores. No centro do retângulo existirá uma bola. Ao comando do educador, todos devem sair do seu lugar e ir ao centro do retângulo pegar a bola. Quem pegar a bola poderá queimar uma pessoa, que sairá do jogo. O jogo prossegue até sobrar apenas um o vencedor.

- **Caça fantasmas:** forma-se uma roda. Um dos jogadores é escolhido aleatoriamente para ficar com os olhos vendados em um espaço longe da roda, por alguns instantes. O restante da turma permanece sentado. Um dos jogadores da roda é coberto com o lençol (é importante que não apareça nenhuma parte do corpo e que o jogador permaneça em silêncio). Logo o jogador que está com os olhos vendados, deverá adivinhar qual colega foi coberto, se acertar ganha a brincadeira, se errar, quem estiver sendo o fantasma, irá tentar descobrir o próximo. Em outro momento, dois participantes podem trocar de lugar ou até mesmo o grupo todo, dificultando para quem está adivinhando.

- **Adedanha:** os participantes falam “adedanha”, depois mostram os dedos e vão dizendo o alfabeto. Na letra que parar, deve-se dizer o nome de alguma coisa que comece com essa letra. Quem não conseguir responder, é eliminado da brincadeira.

- **Futsopro:** é uma espécie de futebol, mas ao invés de bola, usa-se bexiga e ao invés de pés, usa-se a boca e a cabeça. No final de cada extremidade da sala existirá um gol. O objetivo é, através do sopro, levar a bexiga ao gol. A equipe que fizer mais gols vence.
  
- **Em que mão está:** jogam várias pessoas e uma pessoa é escolhida. Enquanto a pessoa escolhida está de costas, os participantes decidem com quem vai ficar o objeto (qualquer coisa que caiba na palma da mão). Depois, todos estendem as mãos fechadas para frente e pedem para a pessoa escolhida escolher em que mão está o objeto. Se a pessoa escolhida errar, quem está com o objeto deve abrir as mãos e passa a ser a pessoa que deverá descobrir com quem está o objeto. Se acertar, vence a brincadeira.
  
- **Quem pisca primeiro:** em duplas, elas ficam olhando uma pra outra. Quem piscar primeiro perde.
  
- **Empurra-empurra:** em duplas os participantes desenham um círculo no chão. Ambos devem colocar as duas mãos nos ombros do adversário e empurrar o colega para fora do círculo. Vence quem ficar sozinho dentro do círculo.
  
- **Formando grupos:** os participantes devem formar grupos de acordo com uma regra estabelecida pelo educador. Exemplo: o educador diz: "*quero um grupo com todos que estão de bermuda*" ou "*uma equipe que tenha cabelo curto e outra com cabelo comprido*". E os jogadores correm para se reunir. Quem não tiver a característica solicitada é eliminado. Vence o jogo, quem ficar por último.
  
- **Que animal eu sou?:** os participantes formam um círculo. O educador chama uma pessoa e coloca-lhe nas costas um letreiro. Esta pessoa não pode saber o nome que está escrito. A um sinal do educador, esta pessoa escolhida percorre o interior do círculo fazendo perguntas às demais pessoas, para identificar seu animal. Seus companheiros podem responder apenas com um *sim* ou um *não*. Se conseguir adivinhar, volta a integrar o círculo e escolhe outra pessoa, caso contrário, depois de cinco chances o educador escolhe outra pessoa.
  
- **Levantamento:** jogo de duplas. Os participantes sentam no chão, de costas para o seu par, com os braços cruzados. A seguir, tentam ficar de pé apoiando-se um no outro. Quem conseguir primeiro vence.



- **O imperador:** os jogadores, sentados, formarão um círculo, uma pessoa será escolhida para ser o imperador que irá ditar os gestos para serem feitos. Depois de escolhido um que será o imperador, chama-se outra pessoa que ficou de fora do círculo para descobrir quem é o imperador. Um exemplo do imperador é todos iniciam fingindo “coçar” o ombro esquerdo com a mão direita. O imperador deve ir, a cada momento, mudando o gesto e todos os outros passam a imitá-lo na nova atitude sem deixar perceber quem é ele. A pessoa que estava fora do círculo deve tentar descobrir quem é o imperador, em três tentativas. Se errar, ele volta e um novo imperador é escolhido pelo educador. Caso ele adivinhar, o mesmo ganhará e irá ter o direito de escolher outro para descobrir e outro para ser o imperador, assim recomeçando o jogo.

As sugestões foram descritas de maneira clara e objetiva, para que seja de manuseio fácil e eficiente para o educador de Educação Física.

No entanto, foram pontuadas as 25 (vinte e cinco) sugestões práticas com o intuito de auxiliar o educador de Educação Física em trabalhar com a perspectiva de educação para todos na Educação Infantil, no seu cotidiano profissional. Partindo das vivências dos autores nos estágios realizados e das experiências do orientador no campo de atuação profissional há sete anos nesta área.

## 5 - METODOLOGIA

A fonte de dados deste estudo foi obtida através da pesquisa bibliográfica, com a consulta em livros, revistas, sites (*Scielo, Medline* e outros) e artigos, que dizem respeito à temática da Educação Física na perspectiva da educação para todos, diante de atividades práticas que contribuem para uma realização ativa deste processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil. Enfatiza-se que o período base da consulta foi de: 2008 – 2013, demonstrando relatos atuais e informações recentes. Acrescentando que, as palavras-chaves selecionadas para as consultas foram: Educação Física, educação para todos, Educação Infantil e formação do educador.

O tratamento das informações coletadas nos artigos, livros, teses, dissertações, incidiram em agrupamentos, segregados em tópicos respeitando os seguintes itens:

- a) Educação para todos no contexto atual e na Educação Física;
- b) 25 sugestões práticas da Educação Física na perspectiva da educação para todos na Educação Infantil.

No trabalho em questão, foi utilizada uma abordagem qualitativa de reflexão sobre as atividades práticas que possibilitam o educador utilizá-las no dia a dia, com educandos que apresentam algum tipo de dificuldade e/ou deficiência, exigindo dos pesquisadores um olhar rigoroso tanto pessoal, quanto profissional e criativo.

Assim, para um conjunto de dados, uma interpretação é possível, portanto, apresentaremos no próximo capítulo a nossa interpretação sobre os dados produzidos.

## 6 – DISCUSSÕES DE RESULTADOS

Pensar na escola como um espaço aberto à diversidade, em condições de oferecer uma educação de qualidade, tem sido principalmente nas últimas duas décadas do século XX e nesta primeira década do século XXI, um dos principais focos de discussões e mobilizações em diversos segmentos do cenário político, social e educacional (FILUS, 2011).

No estudo de Gomes (2010), argumenta que o contexto atual de reorganização social e educacional, o atendimento à diversidade, no ambiente escolar, deve enfatizar a ação/atuação do educador como uma práxis pedagógica que valorize a transformação do conhecimento, da potencialidade e das possibilidades como condição básica no atendimento das diferentes características e necessidades e expectativas dos educandos independentemente da condição que o precede. Em outras palavras, espera-se também uma mudança do próprio educador, seja naquele que já está atuando, bem como nos que estão em seu processo de formação profissional.

Com isso, é necessária uma perspectiva de mudança, uma “inovação” na escola, compreendendo a ação e formação docente. Inovação esta que no nosso entender seria desencadeada a partir de práticas pedagógicas baseadas nos princípios da inclusão (equidade, alteridade e equifinalidade) de uma escola para todos, de uma educação efetivamente com todos (GOMES, 2010).

Ainda no estudo de Gomes (2010), apontou diferentes fatores que dificultam o processo de inclusão principalmente dos educandos com necessidades educacionais especiais nas escolas, no ensino comum. Entre estes fatores, a falta de entendimento que se apresentam nas práticas pedagógicas e a falta de capacitação profissional adequada aparecem com maior frequência como desafios a serem superados.

Neste contexto, sucesso e fracasso tornam-se palavras evidenciadas e comuns no vocabulário do processo ensino-aprendizagem. Possibilidade, adequação, adaptação, diversidade, igualdade de participação, mudança, inovação, entre outros, são termos que compõem o vocabulário da inclusão educacional que passaram a serem desafios a se enfrentar na perspectiva de “arrumarmos os guarda-roupas” da inclusão, de compreender de forma diferenciada o processo educativo a ser construído em função das necessidades e dificuldades

dos educandos. Nesta perspectiva, o olhar pedagógico voltado para a diversidade e para a diferença passa a ser de acolhimento, reconhecimento e pertencimento (GOMES, 2010).

Por outro lado, na pesquisa de Poças (2009), verificou existir uma tendência dos educadores físicos, mais especificamente os de ensino fundamental ou primeiro ciclo, a demonstrar atitudes mais positivas e entusiastas face à filosofia inclusiva e de educação para todos, quando comparados com educadores de níveis de escolaridade mais elevados. Outro aspecto também ressaltado nestas pesquisas referem-se à qualidade, adequação e disponibilidade dos recursos e apoio pedagógico, elencados como preponderantes no ensino conjunto de educandos com e sem necessidades educacionais especiais.

A inclusão escolar e a educação para todos tornam-se um desafio e ao mesmo tempo uma inovação, porque confronta a pretensa homogeneidade do sistema escolar com a heterogeneidade da diversidade das condições de ensino-aprendizagem dos educandos, o que inquieta, desorganiza e desafia os educadores em geral (FILUS, 2011).

Nesse sentido, na perspectiva de ser para todos, com ensino de qualidade, exige da escola mudanças, exige novos posicionamentos que implicam num esforço de atualização e reestruturação das atuais condições, para que o processo ensino-aprendizagem se modernize e para que os educadores se aperfeiçoem, adequando às ações pedagógicas à diversidade dos educandos (FILUS, 2011).

Ademais, foram encontrados e pesquisados nove trabalhos referentes ao tema, no qual o objeto de estudo dessas publicações variaram entre a Educação Física, educação para todos, Educação Infantil e formação do educador.

Diante disto, o educador físico conhecedor desta situação precisa realizar estratégias diferenciadas como foram mencionadas nesta monografia, bem como adaptar e construir outras de acordo com a perspectiva de educação para todos, na qual os autores fizeram adaptações e adequações de algumas já existentes.

Por isso, a ideia desta monografia foi oferecer subsídios, ou seja, sugestões práticas para o educador físico desenvolver na perspectiva de educação para todos na Educação Infantil.

Contudo, este trabalho pode ser utilizado por educadores, coordenadores e diretores, como um ponto de partida, para o planejamento de atividades, bem como a participação do educador físico no processo de contribuição de ensino-aprendizagem dos educandos.

## 7 - CONCLUSÃO

Atualmente, é fundamental um embasamento teórico sobre a educação para todos no contexto atual e na Educação Física, principalmente para os educadores que estão envolvidos com esta situação em seu cotidiano profissional.

De fato, o trabalho demonstrou 25 (vinte e cinco) sugestões práticas da Educação Física na perspectiva da educação para todos diante das dificuldades encontradas no cotidiano escolar da Educação Infantil; em prol da melhoria da qualidade das aulas de Educação Física, como apoio de atividades e brincadeiras inclusivas, para pessoas que apresentam algum tipo de deficiência (auditiva, física, intelectual, visual e múltipla) e até mesmo dificuldades no processo de ensino-aprendizagem.

Nesse caminho, o educador físico precisa trabalhar numa abordagem de educação para todos, motivando os educandos na sua evolução de desenvolvimento integral e global. Assim, procurando identificar a melhor forma de solucionar o problema e criando estratégias que irão ajudar o educando a se posicionar de uma forma positiva perante o ensino-aprendizagem. É necessário o incentivo e a promoção de formação na área das necessidades educativas especiais, aos vários atores da cena educativa.

Foram abordados dois capítulos, mostrando através da pesquisa bibliográfica, com a consulta em livros, revistas, sites (SciELO, Medline e outros) e artigos, que dizem respeito à temática da Educação Física na perspectiva da educação para todos, diante de atividades práticas que contribuem para uma realização ativa deste processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil.

Assim, esse trabalho nos deu a oportunidade de verificar a essência da atuação do educador físico no processo de ensino-aprendizagem dos educandos, com o objetivo de auxiliar e mediar o educador em uma das suas diversas dificuldades encontrado no cotidiano escolar.

Ao passo que, o educando não é uma folha em branco, mas um ser que já vem com experiências e conhecimentos que podem ser acrescidos com as informações de outros seres humanos. Não cabe somente ao profissional de nível superior ficar falando, em um patamar maior, como se fosse o detentor de todo o saber, mas como um mediador e facilitador de um ensino-aprendizagem que favoreça a todos, e ser, principalmente, um observador para

saber identificar aqueles que precisam de mais atenção. Um verdadeiro profissional (educador físico) é o que se entrega a profissão, com amor e dedicação para que a nossa educação possa se transformar e ser vista como algo positivo e saudável para as nossas crianças (FREIRE, 2008).

Em relação às abordagens, deve-se ter o cuidado para que haja propostas de implementação, pois há uma grande distância separando os objetivos propostos para a Educação Física, do que ocorre na prática, devido a isto surgiu a ideia desta pesquisa em oferecer sugestões práticas para o educador físico.

Cada vez mais se fala e escreve sobre a educação para todos, sobre os seus benefícios e sucessos, mas precisamos que surjam mudanças necessárias. A educação para todos é a mudança escolar mais complexa, pois as escolas são cada vez mais heterogêneas. É um processo que se encontra em desenvolvimento, pois o conceito é recente e as mudanças caminham a curtos passos.

Podemos concluir com este trabalho que há um longo caminho a percorrer para as escolas se tornarem para todos, sem exclusão. Hoje em dia, existe uma discrepância entre a legislação em vigor e o que, na prática, se observa nas escolas. Estas parecem ainda não estar preparadas para trabalhar com a diversidade dos educandos que acolhem.

Dessa forma, espero que esta monografia tenha contribuído para os educadores físicos e áreas afins, como as pessoas envolvidas numa instituição de ensino e através disto que, surjam outros estudos sobre esta temática, principalmente sobre a aplicabilidade deste trabalho no cotidiano escolar, na qual é a intenção dos autores quando fizerem uma especialização nesta área.

## 8 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, M. **Educação Física Escolar: atividades inclusivas**. São Paulo: Phorte, 2013.

BRASIL, M. E. Secretaria de educação especial. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, 2008. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>. Acesso em: 09 nov. 2013.

CORREIA, L. **Inclusão e Necessidades Educativas Especiais: um guia para educadores e professores**. Porto Alegre: Porto, 2008.

FILUS, J. **Amarrações e arrumações na inclusão escolar do município de Hortolândia-SP**. Tese (Doutorado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP, 2011.

FREIRE, S. **Um olhar sobre a inclusão**. Revista da Educação, vol. XVI, nº. 1, p. 5-20, 2008.

GOMES, C. **O lugar do sujeito na inclusão escolar: percalços e fracassos nas relações de subjetivação**. Tese (Doutorado em Psicologia) – Psicologia do Centro de Ciências da Vida. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas, SP, 2010.

LIEBERMAN, L. *Visual Impairments*. In: Winnick, J. *Adapted Physical Education and Sports*. 5 ed. Champaign: Human Kinetics, 2011.

MAUERBERG-DE-CASTRO, E. **Atividade física adaptada**. 2 ed. Ribeirão Preto: Novo Conceito, 2011.

POÇAS, R. **Atitudes dos futuros professores de Educação Física face à inclusão de alunos com deficiência**. RCAAP – Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal, 2009. Disponível em: <http://www.rcaap.pt/detail.jsp?id=oai:null:10316/12006>. Acesso em: 23 nov. 2013.